

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



CIRO E JAIR

■ Não é de hoje que o senador **Ciro Nogueira**, presidente do Progressistas (antigo PP), é o político mais poderoso do País, junto ao Governo federal, abaixo apenas do presidente da República, **Jair Bolsonaro**. **Ciro** emplacou nomes em ministérios, em gerências e diretorias de bancos, é o padrinho do novo ministro do STF, **Nunes Marques**. Um cargo palaciano bem perto do gabinete presidencial seria questão de tempo. O próximo passo é filiar nos quadros do Progressistas, de volta, o presidente **Bolsonaro** – legenda de onde saiu quando estourou o escândalo do Petrolão, no qual figuraram numerosos parlamentares filiados ao então PP.



ISAC NÓBREGA/PRESIDÊNCIA

Agora, ministro

■ Na edição do dia 27 de janeiro, citamos que **Ciro** tornou-se a eminência parda do Governo junto ao Congresso, levando a **Bolsonaro** todo tipo de demanda.

Bye, bye

■ Depois que tomar posse na Casa Civil da Presidência, **Ciro Nogueira** terá de frear, e muito, suas idas para Miami.

Evangélico, e só

■ A Igreja Adventista do Sétimo Dia informa que o ministro **Humberto Martins**, presidente do STJ, não é pastor, apenas um membro. Um pastor tem relações trabalhistas, o que impediria suas funções na Corte.

De saída

■ O deputado federal **Túlio Gadelha**, que está de saída do PDT, teve uma longa conversa com o senador **Randolfe Rodrigues** (REDE-AP) para filiar-se ao partido e formar uma aliança que viabilizasse sua candidatura ao Governo de Pernambuco.

Confusão

■ **Túlio** está à procura de outra legenda para ser majoritário ou tentar a sua reeleição. Já recebeu convites do PSB, do PT e do PL. Já sua ida para o Rede pernambucano seria a sua desgraça, pois o partido está dividido em vários grupos e a comissão provisória não é respeitada pelos filiados.

Ao pódio!

■ Aqui fica a torcida para o Time Brasil nos Jogos Olímpicos. Com tantos problemas aqui e no mundo, muita gente esqueceu. Sim, teremos a Olimpíada de Tóquio.

Privatização vem aí

■ Os Correios já foram melhores. Houve tempo em que um Sedex normal despachado de uma cidade do interior chegava em dois dias a uma capital. Um envelope remetido em Teófilo Otoni (MG) no último dia 14 só chegou ontem a Goiânia.

ESPLANADEIRA

■ **#Empresária** Luciana Carmocria “Achei4U Marketplace” pensado exclusivamente para lojistas da construção. **#iFood** lança campanha “de dentro pra fora” com foco na descoberta de novos talentos na empresa. **#Smiles** anuncia parcerias com Grupo Fleury e Housi para uso de milhas em serviços de saúde e moradia por assinatura. **#GaussFleet** expande atuação para mercado de construção e infraestrutura. **#Inscrições** para evento Reconecte 2021 acontecerá até dia 26. **#Havaianas** fecha parceria com Confederação Brasileira de Surfe e vira uniforme oficial do Time Brasil nas olimpíadas.

A seção Esplanadeira divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

A hora do manguezal



Mário Moscatelli
Biólogo

Em 26 de julho é celebrado o Dia Mundial de Proteção aos Manguezais. Zona de transição entre o ambiente marinho e o terrestre, esse ecossistema — com a sua vegetação resistente ao sal marinho — representa a linha de frente da proteção do continente contra o aumento das marés em consequência da elevação da temperatura do planeta. Considerado um berçário natural, procurado especialmente pela fauna aquática em busca de um refúgio no período de reprodução e de alimento farto, os manguezais representam menos de 1% de todas as florestas tropicais do mundo, mas desempenham um papel fundamental para garantir a vida na zona costeira no planeta.

Cientistas comprovaram que os manguezais sequestram quatro vezes mais carbono do que qualquer outro tipo de floresta. Além disso, a capacidade de armazenamento é dez vezes superior, o que torna a preservação e conservação desse ecossistema ainda mais relevante. Mas ainda há outro fator que torna os manguezais tão estratégicos na natureza: sua resiliência e a rápida capacidade de recuperação.

No último século, a região metropolitana do Rio de Janeiro perdeu 40% das áreas de mangue. Há quase 25 anos, o manguezal de Gramacho, às margens da baía de Guanabara e ao lado da área onde funcionou durante décadas o maior aterro sani-



PAULO MÁRCIO

tário da América Latina, sofria com o extermínio de toda a cobertura vegetal. Mas com muito trabalho e dedicação, foi possível reverter toda essa degradação.

Atualmente, numa área de 1.3 milhão de metros quadrados, coordeno uma equipe de dez pessoas que trabalha no replantio de mudas de espécies nativas, além de manterem uma barreira física com ajuda de telas para evitar que o lixo que chega à baía de Guanabara — grande parte proveniente dos rios Iguaçu e Sarapuí — não atinja o manguezal. É uma dedicação diária porque a proteção física não segura todo tipo de lixo. Com a maré cheia, itens mais pesados, como sofás e cadeiras arremessados nas águas, acabam rompendo as telas. Por isso, é necessário não esmorecer e fazer a nossa parte diariamente.

Todo esse trabalho compensa. Ao comparar imagens do ano de 1995 com

as atuais, é possível constatar a recuperação. É a natureza contra-atacando e mostrando a sua força e, aos poucos, atraindo de volta espécies como capivaras, lontras, além de peixes mais resistentes, como a tainha. Uma contraofensiva contra o processo de degradação do verde e que mostra uma capacidade extraordinária de fomentar a vida, em qualquer condição.

Se foi possível avançar na recuperação de uma área com a vegetação anteriormente dizimada, é possível recuperar e ampliar outros manguezais ao redor de toda a baía de Guanabara. Além do impacto positivo na biodiversidade e na pesca, geraria grande quantidade de empregos diretos relacionados com a produção de mudas, preparação das áreas de plantio, manutenção e plantio, além de ser possível abrir a visitação para o ecoturismo, a exemplo do que ocorre em diversos países.

Como reencontrar o mundo através das telas?



Ana Dillon
Fundadora da associação RAIAR, diretora e professora do Programa

Imagens em Movimento

Com o isolamento social, diversas iniciativas culturais e manifestações artísticas se reinventaram a partir do uso dos recursos digitais — especialmente com a produção de vídeos, difundidos ao vivo ou gravados. A tradução compulsória de diversas abordagens artísticas para a linguagem audiovisual vem promovendo questionamentos no trabalho da maioria dos artistas contemporâneos — aportando, além de desafios e limitações, algumas novas possibilidades. No caso do Programa Imagens em Movimento, que atua na fronteira entre a arte e a educação pública, este processo de transformação provoca reflexões sobre a premissa original do projeto: a experiência do gesto criativo e o desenvolvimento do olhar crítico para a linguagem audiovisual.

No último ano, o tempo de contato das crianças e adolescentes com as telas aumentou exponencialmente, e o contato com o mundo ficou quase integralmente mediado por computadores, televisões e/ou celulares. A educação passou a ser feita pelas telas. Professores de diversas disciplinas escolares e universitárias, de uma hora para outra, se confrontaram com a necessidade de aprender a

produzir vídeos para transmitir conteúdos didáticos para seus alunos. Embora este processo de digitalização da educação não tenha surgido com a pandemia, ele foi radicalmente acelerado neste cenário, tornando ainda mais urgente a aprendizagem crítica e criativa dessa linguagem tão potente que é o audiovisual.

Este ano, o Programa Imagens em Movimento completa 10 anos de trabalho em escolas municipais e estaduais do Rio de Janeiro. Neste período, cerca de 1.230 estudantes com idade entre 9 e 18 anos participaram de 75 oficinas de Cinema e 85 professores frequentaram 4 cursos de formação em Pedagogia do Cinema promovidos pelo projeto. Mais de 100 curtas-metragens foram produzidos nestas oficinas e integraram a programação de festivais de filmes estudantis nacionais e internacionais.

Esta experiência nos permitiu entrar em contato com realidades muito diversas, de comunidades em área urbana a contextos rurais. Tivemos a oportunidade de conhecer a sensibilidade e o olhar de crianças e adolescentes de cada um desses lugares; seus questionamentos e encantamentos. Pudemos orientar e acompanhar o processo de construção de filmes criados e realizados por estes estudantes, que buscaram, cada um à sua maneira, traduzir em forma de cinema suas experiências e formas de sentir o mundo — o que não poderia acontecer sem incluir as cores, a luz, a temperatura e o jeito de falar de cada lugar, assim como

as relações afetivas ali presentes, que influenciam de forma determinante o tipo de história que se deseja contar.

O aniversário de 10 anos de nossa aventura pedagógica coincide com este momento de transformação mundial e com o imenso desafio de reinventar nossas práticas em um formato de trabalho a distância. Neste contexto, estamos desenvolvendo uma plataforma virtual que oferece, além do cinema, oficinas de consciência corporal e de sensibilização musical. Estas três linguagens estão sendo trabalhadas de forma integrada, associando a escuta dos sons e a escuta do próprio corpo ao olhar atento para as imagens vistas nas telas e no mundo.

O objetivo é que cada criança possa olhar para imagens ou vídeos observando a sua poesia, mas também os procedimentos técnicos necessários para a sua produção. Entender o poder de um corte. O poder da edição. A liberdade criativa que surge ao descobrirmos todos os movimentos possíveis que se pode fazer com uma câmera, ou como uma variação sutil na luz pode gerar emoções totalmente diferentes a partir de uma mesma imagem. É nesse passeio entre a construção do olhar crítico e o incentivo ao gesto criativo que vamos costurando a nossa prática. Convidando estudantes e educadores a entrarem nessa aventura conosco, de forma que possamos passar a olhar as telas com a consciência de que cada imagem que vemos é o reflexo do olhar de alguém sobre o mundo, e é apenas um olhar entre milhares de outros olhares possíveis.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Sidinei Nunes

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002. **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circular na cidade do Rio de Janeiro.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.
Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornaleiro: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
ODIA é filiada ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).